

O ambiente escolar pode proporcionar desafios e acirrar a competitividade entre os estudantes, com o objetivo de prepará-los para os exames de Vestibular.

Nesse ambiente competitivo, o adolescente precisa enfrentar as demandas escolares de maneira que não se comprometa a qualidade das relações interpessoais.

**Mary Anne Rodrigues
Adriana Benevides Soares**

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 12, p. 102–116
jul./dez. 2014*

Relação entre inteligência, habilidades sociais e sintomas depressivos em adolescentes do ensino médio

Relationship between intelligence, social skills and symptoms of depression in high school adolescents

MARY ANNE RODRIGUES*
ADRIANA BENEVIDES SOARES**

Resumo

Este estudo objetivou investigar a correlação entre habilidades sociais, inteligência e sintomas depressivos em adolescentes finalistas do Ensino Médio. Participaram da pesquisa 289 estudantes, 163 meninas e 126 rapazes, com média de 17,5 anos de idade, de colégios públicos e privados. Os instrumentos utilizados foram a Prova de Raciocínio Abstrato (RA); Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prete) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Nos resultados, observou-se que a maioria dos estudantes está no nível ausente/mínimo de sintoma depressivo; nas correlações, houve resultados positivos entre sintomas depressivos e habilidade social (*dificuldade*) nas subescalas empatia, autocontrole, abordagem afetiva, desenvoltura social; inteligência e habilidade social (*frequência*) nas subescalas empatia, autocontrole, civilidade e desenvoltura social. Os resultados mostraram-se significativos, porém com baixa correlação. Sendo assim, os dados sugerem que os adolescentes estão se adaptando às adversidades dos contextos situacionais e conseguindo enfrentar os desafios de chegar ao começo da próxima etapa de vida sem prejuízos emocionais.

* Mestre em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira; Docente da Universidade Salgado de Oliveira e Universidade Federal do Amazonas; Email: maryanneprata@gmail.com

** Doutora em Psicologia pela Universidade de Paris XI; Estágio Pós-Doutoral na UFSCAR; Docente da Universidade Salgado de Oliveira e Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Email: adribenevides@gmail.com

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 12, p. 102–116
jul./dez. 2014*

Palavras-chave: Adolescentes. Habilidades Sociais. Inteligência. Depressão.

Abstract

This study aimed to investigate the links between social skills, intelligence and depressive symptoms in adolescents in the last year of high school. The participants of this research were 289 students being 163 girls, 126 boys, mean age 17,5 years, from public and private schools. The instruments used were: Abstract Reasoning Test (AR); Adolescent Social Skills Inventory (IHSA); and the Beck Depression Inventory (BDI). In the results we observe that most students are at absent/minima level of depressive symptoms; In the correlations we found positive results between depressive symptoms and social skills (difficulty) in subscales empathy, self-control, affect approach, social development; intelligence and social skills (frequency) in subscale empathy, self-control, civility, social development. The results showed to be significant, but with low correlation. Thus, the data suggest that adolescents are adapting situational adversity and they are managing to confront challenges to get to the beginning of the next stage of life without emotional damage.

Keywords: Adolescent. Social Skills. Intelligence. Depression.

Em meio às várias mudanças físicas, psicológicas, sociais e às diversas vivências pessoais e emocionais, os adolescentes precisam se adaptar às exigências surgidas com as responsabilidades sociais e, dentre elas, a escolha profissional. Essa escolha geralmente faz parte das decisões importantes dos adolescentes ao término do Ensino Médio e, para Justo (2010), o medo em decidir de forma errada é um comportamento comum entre os adolescentes. Ingressar na faculdade e/ou no mercado de trabalho, segundo Santos (2005), é um momento relevante para os adolescentes do último ano do ensino básico, em que, muitas vezes, a opinião da família e dos pares pode ser determinante.

Como aponta Justo (2010), alguns adolescentes vivenciam as experiências das escolhas profissionais com muita intensidade. O sentimento de que se está tomando uma decisão “para a vida toda” pode atrapalhar essa escolha. Alguns adolescentes ficam confusos ao decidirem não só o que fazer, mas também o que querem ser. Essas decisões profissionais fazem parte das exigências sociais e podem ser vivenciadas de acordo com o nível de maturidade adquirida durante seu processo de desenvolvimento. Ao optar pelo curso superior, o medo de fracassar pode surgir. A ansiedade no momento de realizar os exames do Vestibular e as exigências da família e da sociedade pela escolha profissional são fatores que dificultam o processo cognitivo e emocional do candidato ao realizar as provas de seleção (D’AVILA; SOARES, 2003).

No período de escolhas profissionais e pessoais, o estudante está saindo da fase da adolescência e entrando na vida adulta, período decisivo em relação ao futuro. Ao mesmo tempo, estão acontecendo as mudanças intrín-

secas da própria adolescência, tais como os conflitos pessoais e a definição da identidade adulta, transição referida como adaptativa para que o adolescente possa enfrentar a etapa que está por vir (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009). Considerando que a adaptação a essas mudanças pessoais ocorre no âmbito familiar, social e escolar, o adolescente precisa ajustar as exigências das relações interpessoais às escolhas profissionais (SADIR, 2010; SANTOS, 2005). Um bom relacionamento entre o indivíduo e seus pares requer um amplo conhecimento sobre ele mesmo e sobre o ambiente social em que vive. Esses conhecimentos são alcançados na medida em que o adolescente tem bons relacionamentos com seus familiares, amigos e professores. Com isso, as habilidades sociais podem ser desenvolvidas ao longo do processo de crescimento pessoal, intelectual e fisiológico garantindo a interação e a aceitação do outro (WITTER, 2010).

Os processos de adaptação social e interação pessoal, segundo Marturano e Loureiro (2003), são desenvolvidos durante a fase escolar, pois, ao selecionar as relações pessoais, o aluno desenvolve adaptações e comportamentos adequados às situações sociais. De acordo com Caballo, Irurtia e Salazar (2009), a adaptação ao ambiente é a resposta dada pelo indivíduo ao emitir positivamente comportamentos sociais competentes.

No âmbito escolar, o adolescente é reconhecido pelos pares também pelas realizações acadêmicas, que proporcionam a formação pessoal e profissional, assim como a formação de cidadão. Segundo Primi et al. (2001), é durante o Ensino Básico que o estudante desenvolve suas habilidades cognitivas e comportamentais. A escola prepara o estudante para a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio, principalmente no Ensino Médio, que corresponde aos anos que antecedem os exames de acesso à universidade.

Nesse período, por meio das atividades acadêmicas, o estudante desenvolve a inteligência fluida e a inteligência cristalizada. A inteligência fluida auxilia o estudante a processar as informações novas que são derivadas de conceitos gerais (ALMEIDA; PRIMI, 2000). O estudante aplica as informações adquiridas nos anos anteriores e as relaciona às novas informações aprendidas para resolver situações específicas. A inteligência cristalizada atua quando o estudante, diante de um novo problema, busca seus conhecimentos culturais, aprendidos formalmente e armazenados na memória, para resolver questões específicas propostas (PRIMI et al, 2001). A criação de estratégias cognitivas envolvendo o raciocínio (inteligência fluida) e o conhecimento (inteligência cristalizada) é avaliada nos exames seletivos do ENEM. O candidato precisa ter a capacidade de raciocínio para relacionar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores ao conhecimento previamente aprendido para solucionar novas questões de situações-problema contextuais (PRIMI et al, 2001).

A escola, além de promover o desenvolvimento cognitivo, é um ambiente social adequado para que o adolescente possa exercitar as relações inter-

peçoais. No exercício de relacionamentos interpessoais, caso o adolescente possua dificuldades de aceitação social, pode apresentar déficits de aprendizagem e problema de comportamento se comparado com outros adolescentes sem dificuldades de aprendizagem (MOLINA; DEL PRETTE, 2007). No contexto escolar, adolescentes com dificuldades de aprendizagem, geralmente, são avaliados pelos colegas de classe como aqueles que possuem baixa interação social (FEITOSA et al, 2009). É nesse período que surge, no adolescente, a necessidade de integração a grupos sociais fora do âmbito familiar, promovendo o processo de amadurecimento pessoal e social, que pode auxiliar o estudante nas práticas escolares.

No contexto escolar, o estudante é solicitado a exercer tarefas que desenvolvam competências em suas atividades escolares, é forçado a conviver com possíveis frustrações diante das competições acadêmicas e é motivado a enfrentar as dificuldades do contexto social. Essas práticas exigem mudanças de atitudes e adaptações importantes que contribuem para o crescimento pessoal e social do adolescente em todos os aspectos da vida (REINHOLD, 2010; SADIR, 2010). O ambiente escolar pode proporcionar, além disso, desafios e acirrar a competitividade entre os estudantes com o objetivo de prepará-los para os exames de Vestibular.

Nesse ambiente competitivo, o adolescente precisa enfrentar as demandas escolares de maneira que não se comprometa a qualidade das relações interpessoais. Para isso, é necessário que, durante o processo do desenvolvimento e aprendizagem, o estudante estabeleça o crescimento socioemocional promovido pelos familiares, pelos profissionais da educação e da saúde e pelos agentes educativos. Todos esses indivíduos são responsáveis pela promoção de comportamentos pró-sociais do adolescente dentro e fora do âmbito escolar. A adaptação do indivíduo na adolescência propicia o bom desempenho acadêmico e social diante das novas exigências da sociedade, pois auxilia no enfrentamento das possíveis dificuldades em situações que demandam competência social (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2008; WITTER, 2010).

As superações dos desafios no processo de adaptação pessoal e social são realizadas por meio de muitos esforços e muita persistência. Ao exercitar as práticas sociais, com a finalidade de promover a competência necessária para enfrentar as situações diversas do cotidiano escolar, os adolescentes desenvolvem habilidades sociais para lidar com as frustrações, para serem assertivos e para concretizar a negociação e o estabelecimento das regras sociais (REINHOLD, 2010; SADIR, 2010). Segundo Witter (2010), no decorrer dos anos acadêmicos, as responsabilidades escolares crescem com a exigência de bons resultados, pois os adolescentes precisam desenvolver a sua formação pessoal, social e profissional. As exigências podem causar tensões e estresse nos estudantes do Ensino Médio, pois são pressionados a fazer escolhas que podem representar o sucesso ou o insucesso nas práticas sociais no percurso da vida adulta.

Os conflitos, inseguranças e desequilíbrios emocionais levam o adolescente a sentir-se inseguro, angustiado e mal compreendido pelas pessoas próximas. Em geral, esses comportamentos mediante as crises são normais na adolescência e promovem o amadurecimento psicológico do indivíduo. Contudo, tais comportamentos podem disfarçar quadros depressivos em adolescentes, comprometendo o funcionamento cognitivo e causando prejuízos no processo de aprendizagem. O retraimento social e a perda de interesse em atividades antes agradáveis são sintomas depressivos, que prejudicam o funcionamento normal das posturas sociais dos adolescentes. Essas atitudes resultam na participação cada vez menor nas atividades em grupo. O humor oscilante dificulta as relações interpessoais e diminui as possibilidades de socialização (SADIR, 2010).

Em um estudo com 222 estudantes do Ensino Médio com idades entre 14 e 19 anos, Aragão et al (2009) verificaram que os adolescentes atribuem o sentido da depressão advinda de fatores psicossociais/afetivos, tais como o ambiente familiar, e representam a depressão como uma doença bastante enfraquecedora, que pode levar ao isolamento social, prejudicando a vida normal. Os adolescentes acreditam que a depressão modifica o comportamento, causa sofrimentos psíquicos e leva à morte.

Dentro do contexto da adolescência por uma qualificação profissional que possa garantir um lugar no mercado de trabalho, este estudo tornou-se de essencial importância na medida em que pode promover a compreensão da transição da adolescência para a idade adulta, quando geralmente ocorrem mudanças e aquisições pessoais e sociais. Na busca por um futuro melhor, ao final do ensino básico, muitos jovens estão procurando os exames de vestibular, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trata-se de um programa criado pelo governo federal em 1998.

O ENEM avalia o desempenho do estudante ao fim do ensino médio e, recentemente, em 2009, passou a ser mais um instrumento de seleção utilizado para o ingresso no ensino superior. De acordo com a divulgação do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a edição de 2012 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve um custo para o governo de R\$ 266 milhões e um número de 5,8 milhões de inscritos. A faixa etária predominante foi de candidatos entre 21 e 30 anos, seguidos por alunos na faixa de 17 anos, recém-saídos do Ensino Médio.

Diante dos argumentos apresentados anteriormente, o objetivo deste estudo é investigar as relações entre as habilidades sociais, inteligência e sintomas depressivos em adolescentes do último ano do Ensino Médio.

Método

Participantes

Participaram 289 estudantes, sendo N = 163 do gênero feminino (56,4%) e N = 126 do gênero masculino (43,6%), com idade média de 17,5 anos (*DP*

= 0,87), divididos em dois grupos: N = 113 (39,10%) estudantes de escolas com alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e N = 176 (60,90%) estudantes de escolas com baixo desempenho no ENEM do ano de 2009. Os estudantes estavam regularmente matriculados no último ano do Ensino Médio em colégios públicos N= 203 (70,2%) e privados N = 86 (29,8%), todos situados nas regiões urbanas do Estado do Rio de Janeiro e estavam distribuídos entre as classes sociais: Alta (A1 e A2) N = 54 (18,7%); Média (B1 e B2) N = 142 (49,1%); Baixa (C e D) N = 93 (32,2).

Crítérios de seleção dos participantes

A seleção dos participantes foi realizada a partir da lista do desempenho das escolas no ENEM/2009, fornecido pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (INEP). Desta lista foram selecionadas, por conveniência, somente alunos das escolas do Estado do Rio de Janeiro, sendo distribuídos da seguinte forma: o primeiro grupo foi composto por alunos de escolas que estavam dentre as que obtiveram um total de pontos nas provas objetivas nos valores entre 590,5 a 730,6, indicando a média acima da de 60% de acertos; o segundo grupo foi composto por alunos de escolas que estavam dentre as que obtiveram um total de pontos nos valores entre 401,11 a 508,36, indicando a média aproximada de 50% de acertos.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário composto por doze perguntas, que objetivaram apurar dados e informações de caracterização da amostra, tais como idade, gênero e estado civil, escolaridade; instituição de ensino; se frequentou outras escolas; se alguma vez repetiu o ano letivo, prestou vestibular ou fez o ENEM. Foram utilizados os indicadores do Critério Brasil/2006 – extraído do site do IBOPE, verificando a quantidade de artefatos que o estudante possui dentro de casa e o grau de instrução do chefe da família.

Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA-Del-Prete (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009)

Esse inventário é destinado aos adolescentes entre 12 e 17 anos. Trata-se de um instrumento com 38 itens de autorrelato de fácil aplicação e tabulação, o que permite a identificação de *déficits* e recursos em classes e subclasses de habilidades sociais de adolescentes em dois indicadores: a frequência e a dificuldade com que reagem às diferentes demandas de interação social.

Na frequência, o teste é uma escala tipo *likert* que varia de 0-2 (*em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 2 vezes*) a 9-10 (*em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes*), com valores correspondentes de zero a quatro. Para a dificuldade, a escala de quatro pontos apresenta as opções: *Nenhuma, Pouca, Média, Muita e Total*. Para obter o escore de cada subescala é necessário somar os pontos obtidos pelo

respondente em cada uma delas, considerando seus itens pertencentes: (1) Empatia ($\alpha = 0,820$ para frequência e $0,866$ para dificuldade); (2) Autocontrole ($\alpha = 0,728$ para frequência e $0,753$ para dificuldade); (3) Civilidade ($\alpha = 0,751$ para frequência e $0,836$ para dificuldade); (4) Assertividade ($\alpha = 0,679$ para frequência e $0,720$ para dificuldade); (5) Abordagem afetiva ($\alpha = 0,698$ para frequência e $0,676$ dificuldade); (6) Desenvoltura social ($\alpha = 0,615$ para frequência e $0,511$ para dificuldade). No escore total ($\alpha = 0,896$ para frequência e $0,904$ para dificuldade) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Inventário de Depressão de Beck (BDI – Beck Depression Inventory)

O BDI é uma medida da intensidade da depressão. Foi desenvolvido por Beck, Arde, Mendelson, Rock e Erbaugh (1961 apud CUNHA, 2001), revisado por Back, Rush, Shauw e Emery (1982/1979 apud CUNHA, 2001) e pode ser usado tanto na área clínica como na área de pesquisa. O Alfa de Cronbach encontrado foi de $0,81$. É uma escala de autorrelato de 21 grupos de afirmações com quatro alternativas, que variam com os números de 0 a 3, de valores respectivos, em que o indivíduo faz a marcação com um círculo em torno do número próximo à afirmação que descreve a *melhor* maneira como ele tem se sentido na *última semana*, incluindo o dia do teste. Os escores desse instrumento variam em pontos: de 0 – 11 para o nível Mínimo a 36 – 63 para o nível Grave. Os itens do BDI se referem aos sentimentos que variam de tristeza à perda da libido. O escore total é o resultado da soma dos escores individuais dos itens. Esse inventário é destinado aos indivíduos entre 17 e 80 anos (CUNHA, 2001).

Prova de Raciocínio Abstrato (RA)

A Prova RA mede a inteligência fluida e faz parte da Bateria de Prova de Raciocínio (BPR – 5). Constitui-se de duas formas, A e B. A forma B é a utilizada nesta pesquisa por ser indicada a estudantes do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. O teste possui 25 itens (19 são comuns às formas A e B), que envolvem analogia com figuras geométricas. É bastante utilizada em pesquisas nacionais e devidamente padronizada e validada para a realidade brasileira. A precisão do instrumento foi determinada pelo Alfa de Cronbach = $0,90$ (ALMEIDA, PRIMI, 2000; ANDRIOLA, CAVALCANTE, 1999).

Procedimentos

Procedimentos de coleta de dados

Antes do início das sessões, os participantes receberam instruções sobre os três instrumentos. Eles foram aplicados coletivamente aos estudantes nas instituições de ensino, de acordo com a disponibilidade de horário. Os estudantes responderam aos instrumentos sem a interferência de colega de turma ou do examinador.

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 12, p. 102–116
jul./dez. 2014*

Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados foi realizada com o uso do pacote estatístico SPSS 16.0 (*Statistical Package for Social Science*). Para verificar as correlações entre os escores das subescalas e global do IHS-DeL-Prette e o escore global do BDI e o escore global da Prova RA, foi utilizado o teste de Correlação linear de *r* de Pearson, que teve como parâmetro o nível mínimo de significância de 0,05.

Procedimentos éticos

Este estudo derivou do projeto de pesquisa *A Relação entre inteligência, habilidades sociais e depressão em adolescentes do Ensino Médio*, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Salgado de Oliveira, sob o número 39/2010 em 11/08/2011. Todos os participantes assinaram o "Termo de consentimento livre e esclarecido" quando maiores de 18 anos e quando menores, o termo foi assinado pelos responsáveis.

Resultados

A Tabela 1 mostra os resultados referentes aos níveis de depressão dos estudantes do último ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Pode-se observar que a maioria dos estudantes pesquisados está no nível ausente/mínimo, enquanto menos da metade pertence ao nível leve e ao nível moderado, e apenas um estudante encontra-se no nível grave de sintomas depressivos na Escala de Beck.

Tabela 1.
Nível de sintomas depressivos dos estudantes (N=289)

Nível da Depressão	Ponto de corte do BDI	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Ausente/Mínimo	0-11	203	70,24
Leve	12-19	62	21,45
Moderado	20-35	23	7,96
Grave	> 36	1	0,35

Fonte: Elaborada pelos autores

Na Tabela 2, são apresentados os dados referentes às correlações entre as Habilidades Sociais (HS), nas subclasses com indicadores *frequência* e *difficuldade*, e Depressão, assim como a correlação entre as Habilidades Sociais (HS), nas mesmas subclasses e indicadores, e Inteligência.

Nos dados apresentados na correlação entre Habilidades Sociais e De-

pressão, observa-se que há correlação positiva estatisticamente significativa, embora fraca, entre os indicadores *dificuldade* nas subescalas: Empatia, Autocontrole, Abordagem Afetiva, Desenvoltura Social e com IHSA total e a depressão. Assim, os estudantes com maiores escores em habilidades sociais no indicador *dificuldade* nos fatores descritos na Tabela 2 apresentam mais sintomas depressivos. Observa-se ainda a correlação positiva significativa, embora baixa, entre as variáveis *habilidade social*, no indicador *frequência*, nas subescalas: Empatia, Autocontrole, Civilidade, Desenvoltura Social e IHSA total e o raciocínio abstrato, representando a variável inteligência.

Tabela 2.
Correlação entre HS e Depressão; HS e Inteligência

Habilidades Sociais	Depressão		Inteligência	
	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>P</i>
Empatia				
<i>Frequência</i>	-0,00	0,91	0,23	< 0,00
<i>Dificuldade</i>	0,20	< 0,00	-0,13	0,02
Autocontrole				
<i>Frequência</i>	-0,12	0,03	0,21	< 0,00
<i>Dificuldade</i>	0,27	< 0,00	0,04	0,46
Civilidade				
<i>Frequência</i>	-0,00	0,91	0,27	< 0,00
<i>Dificuldade</i>	0,14	0,01	-0,15	0,01
Assertividade				
<i>Frequência</i>	-0,06	0,24	0,19	<0,00
<i>Dificuldade</i>	0,18	0,00	0,02	0,63
Abordagem Afetiva				
<i>Frequência</i>	-0,08	0,14	0,02	0,64
<i>Dificuldade</i>	0,29	< 0,00	0,12	0,03
Desenvoltura Social				
<i>Frequência</i>	-0,09	0,10	0,23	< 0,00
<i>Dificuldade</i>	0,25	< 0,00	-0,11	0,05
IHSA total				
<i>Frequência</i>	-0,07	0,18	0,24	< 0,00
<i>Dificuldade</i>	0,30	< 0,00	-0,03	0,56

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 12, p. 102–116
jul./dez. 2014

Discussão

Quanto à correlação entre habilidades sociais e sintomas depressivos há correlação positiva e significativa, porém fraca entre habilidade social no indicador *dificuldade* nas subescalas Empatia, Autocontrole, Abordagem Afetiva, Desenvoltura Social, IHSA total e a depressão. Os dados sugerem que, ao apresentarem maiores escores de sintomas depressivos, os estudantes apresentam maiores escores de habilidades sociais. Observa-se que os estudantes apresentaram dificuldade de controle afetivo em relação às atividades sociais.

Verifica-se a ausência de sintomas depressivos na maioria dos adolescentes pesquisados. Esses dados sugerem que, apesar de os estudantes estarem a três meses do término do Ensino Médio no momento da coleta de dados, período em que se pode surgir expectativas e ansiedade para alguns estudantes em relação aos exames seletivos de ingresso nas Universidades, não apresentaram sintomas depressivos. Isto pode ser explicado pela adaptação dos estudantes diante da situação de ter que fazer escolhas em relação ao futuro profissional. Eles podem estar-se valendo de mecanismos de defesa para baixar a ansiedade nesse momento final do Ensino Médio, o que converge com o estudo realizado por D'Ávila e Soares (2003), com 151 candidatos ao Exame de Vestibular de ambos os gêneros e com média de idade de 18 anos.

A pesquisa teve como objetivo identificar quais os fatores capazes de gerar ansiedade no momento do exame de Vestibular. Os pesquisadores concluíram que, nos meses antecedente às provas, os candidatos apresentaram dificuldade de concentração, inquietação, dores de cabeça, dores musculares e tonturas, contudo, no dia da prova, os mesmos candidatos, apresentaram tranquilidade e despreocupação. Esse comportamento deve-se ao fato de apresentarem mecanismos tais como os de negação, fazendo com que fiquem menos ansiosos no momento da realização do exame; é um sentimento que surge nos candidatos pelo medo da reprovação e da decepção que podem causar a seus familiares.

Durante a adolescência, os conflitos relacionados às transformações físicas e emocionais podem confundir-se com os sintomas depressivos. Os conflitos emocionais fazem parte do ciclo da vida, porém, ao se misturar com as exigências sociais, o estudante pode desestabilizar e vulnerabilizar as mudanças comportamentais, fazendo com que apresente dificuldade na emissão de comportamentos socialmente competentes. Um estudo desenvolvido por Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras (2009), envolvendo 753 alunos do Ensino Médio de escolas públicas com idades entre 15 e 18 anos sobre o desenvolvimento da identidade, mostrou que a maioria dos adolescentes estavam em estado de moratória, o que, segundo os autores, é um período de descobertas envolvendo conflitos e escolhas pessoais, em que o adolescente desenvolve mecanismos de adaptação ao desenvolvimento da

maturidade, que vai da adolescência até a vida adulta. Para Ramalho (2003), essas transformações ocorridas no estado de moratória deixam os adolescentes sensíveis, ansiosos e emocionalmente instáveis.

Observa-se também correlações positivas e significativas, embora fracas entre as variáveis *habilidade social*, no indicador *frequência*, nas subescalas de Empatia, Autocontrole, Civilidade, Desenvoltura Social e IHS total, e a *inteligência*. Esses dados parecem estar relacionados à exigência social de fazer escolhas essenciais para a vida adulta, o que pode gerar ansiedade. Os adolescentes finalistas do Ensino Médio passam por situação de constante tensão emocional, pois se sentem responsabilizados pelas escolhas quanto ao seu futuro. As exigências sociais em relação às decisões importantes para o início da vida adulta podem causar nos estudantes a dificuldade de enfrentamento das situações sociais, fazendo com que apareçam sintomas depressivos.

É possível observar que os estudantes apresentaram boa capacidade de raciocínio, sendo assim, elaboram estratégias cognitivas diante de relacionamentos interpessoais, pois possuem habilidades sociais de empatia, de autocontrole, de desenvoltura social e no IHS total. Segundo Caballo, Irurtia e Salazar (2009), para a emissão de um comportamento socialmente competente, é preciso que, nas relações interpessoais, o indivíduo procure identificar cognitivamente, por meio do processo de visualização perceptiva, a situação do diálogo com outro indivíduo, para que nas suas indagações ele possa expressar suas emoções a partir do comportamento. Ao expressar adequadamente os estímulos interpessoais, o indivíduo mostra que seleciona a melhor resposta possível para a emissão dos comportamentos competentes com a finalidade de bem-estar e adaptação ao ambiente social.

As exigências sociais no período da adolescência fazem o comportamento do adolescente ser mais elaborado, pois precisam da aprovação dos outros e por isso aumentam as possibilidades de relações interpessoais. Para a sociedade, o jovem nessa faixa etária desenvolve duas visões importantes e necessárias para a vida adulta: o planejamento de um futuro profissional e a busca de uma relação com a pessoa do gênero oposto. Se o adolescente não conseguir desenvolver um bom repertório de habilidades sociais, ele pode enfrentar dificuldades na realização prática dessas tarefas, que são avaliadas pela sociedade como pré-requisitos importantes para a vivência do indivíduo na idade adulta (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005; OLAZ, 2009).

Para Primi et al. (2001), o estudante adquire mais habilidades cognitivas e comportamentais durante as atividades acadêmicas, ao longo dos anos escolares básicos, pois, além de desenvolver as relações interpessoais e o conhecimento, desenvolve ainda o raciocínio, principalmente aqueles relacionados à inteligência fluida e à inteligência cristalizada. Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa por Primi, Santos e Vendramini (2002), envolvendo o desempenho acadêmico de 960 estudantes entre as idades de 17 a 50 anos, ingressantes em cursos universitários das áreas de humanas, biológicas e

exatas. O objetivo da pesquisa foi identificar a correlação entre as inteligências fluida e cristalizada e a área acadêmica escolhida pelos estudantes.

Devido às frequentes mudanças sociais, os autores verificaram a necessidade dos estudantes seguirem as transformações ambientais via estratégias de adaptação acadêmica, para que eles possam ter um desempenho profissional satisfatório ao término do curso universitário. O estudo mostrou que, em função do curso universitário, diferentes habilidades cognitivas surgem no decorrer dos semestres como sendo mais significativas. Nos resultados, verificou-se uma predominância da inteligência fluida nos cursos relacionados às áreas biomédicas e exatas, com exceção do curso de Odontologia, pois neste foram encontradas mais associação à inteligência cristalizada. Já nas áreas das ciências humanas, os resultados mostraram-se significativos para a inteligência cristalizada. Nas áreas das exatas e humanas, aparentemente os estudantes apresentaram ambas as inteligências: fluida e cristalizada.

Considerações finais

Nesta pesquisa foi possível demonstrar por meio dos resultados que, apesar de estarem terminado o Ensino Médio, os adolescentes conseguem passar por esse período acadêmico sem prejuízos emocionais. Verifica-se que os adolescentes possuem capacidade de raciocinar abstratamente e utilizar estratégias comportamentais para realizar as adaptações necessárias nessa fase de suas vidas. Os comportamentos sociais bem elaborados no adolescente proporcionam a perspectiva de enfrentar exigências sociais da vida adulta, podendo auxiliar no futuro profissional, e a buscar a qualificação a partir do ingresso em uma Universidade.

Este estudo contribuiu para a compreensão das experiências adaptativas do adolescente que está na reta final do Ensino Médio, principalmente, em relação às exigências da sociedade e do mercado de trabalho. A pesquisa teve a finalidade de contribuir para a identificação do envolvimento da determinação laboral aos fatores emocionais ao relacionar a capacidade de raciocínio abstrato, a emissão das habilidades sociais nos níveis de frequência e dificuldade e os sintomas depressivos em adolescentes que estão se preparando para entrar na vida adulta.

A pesquisa apresentou alguns resultados significativos, embora com baixo valor correlacional, provavelmente pela limitação encontrada durante a pesquisa: a impossibilidade de realizá-la juntamente com os pais e professores dos estudantes para se ter uma investigação mais global dos sintomas depressivos, pois os contatos foram realizados via escola; o acesso aos estudantes não foi muito aceito pelos diretores e professores, pois os jovens estavam se preparando para os exames de vestibular; os estudantes não tiveram um tempo adequado para realizar os testes propostos, pois foram realizados nos intervalos das aulas ou quando tinham um tempo livre. Nesse sentido, sugerem-se outros estudos complementares com grandes amostras de adolescentes, com a perspectiva de enriquecer estes resultados, e, com

isso, obter mais conhecimentos científicos relacionados à fase final da adolescência e o início da vida adulta.

Referências

- ALMEIDA, L.; PRIMI, R. **BPR – 5: bateria de provas de raciocínio: manual técnico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- ANDRIOLA, B.; CAVALCANTE, R. Avaliação do raciocínio abstrato em estudantes do ensino médio. **Estudos de Psicologia**, Natal – RN, v. 4, n. 1, p. 23-37, 1999.
- ARAGÃO, T. et al. Uma perspectiva psicossocial da sintomatologia depressiva na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 395-405, 2009.
- CABALLO, V.; IRURTIA M.; SALAZAR, I. Abordagem cognitiva na avaliação e interpretação sobre habilidades sociais. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.), **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 67-81.
- CUNHA, J. **Manual da versão em português das ESCALAS BECK**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2001.
- D’AVILA, G.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre – RS, v. 4, n. 1-2, p. 105-116, 2003.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 4 ed.. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia**, São Paulo, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- FEITOSA, F. B. et al. Desempenho acadêmico e interpessoal em adolescentes portugueses. **Psicologia em Estudo**, Paraná, v. 14, n. 2, p. 259-266, 2009.
- JUSTO, A. O desafio da escolha profissional. In: LIPP, M. (Org.), **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. Campinas: Papirus, p. 235-252, 2010.
- MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R. O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares. In: DEL PRETTE; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, p. 259-291, 2003.
- MOLINA, R.; DEL PRETTE, A. Mudança no status sociométrico negativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 299-310, 2007.

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 12, p. 102–116
jul./dez. 2014*

PRIMI, R. et al. Competência e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 151-159, 2001.

PRIMI, R.; SANTOS A.; VENDRAMINI, C. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de Psicologia**, Natal – RN, v. 7, n. 1, p. 47-55, 2002.

OLAZ, F. Contribuições da teoria social-cognitiva de Bandura para o treinamento de habilidades sociais. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (Orgs.). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, p. 109-143, 2009.

RAMALHO, J. **Desenvolvimento da autonomia e da identidade nos jovens portugueses com experiência migratória**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

REINHOLD, H. Educação com sentido: orientação para professores. In: LIPP, M. (Org.), **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. Campinas: Papyrus, p. 27-42, 2010.

SADIR, M. As dificuldades de relacionamento. In: LIPP, M. (Org.), **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. Campinas: Papyrus, p. 125-136, 2010.

SANTOS, L. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Paraná, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 326-333, 2009.

WITTER, G. Realizações acadêmicas: escola e família. In: LIPP, M. (Org.). **O adolescente e seus dilemas: orientação para pais e educadores**. Campinas: Papyrus, p. 43-64, 2010.